

Turismo em áreas protegidas: análise sobre a atividade turística no Parque Nacional do Cabo Orange, estado do Amapá, Amazônia Brasileira.

Tourism in protected areas: analysis of tourist activity in the Cabo Orange National Park, state of Amapá, Brazilian Amazon.

Turismo en áreas protegidas: análisis de la actividad turística en el Parque Nacional Cabo Orange, estado de Amapá, Amazonía brasileña.

Maria Elza de Souza Braga

Professora Mestre, IFPA, Brasil
maria.braga@ifpa.edu.br

José Francisco de Carvalho Ferreira

Professor Doutor, UNIFAP, Brasil.
zcofer@unifap.br

Daguinete Maria Chaves Brito

Professora Doutora, UNIFAP, Brasil.
daguinete@unifap.br

RESUMO

O turismo em Parques é uma atividade recorrente no Brasil e em outros países. Com isso, o objetivo desta pesquisa é analisar a atividade turística no Parque Nacional do Cabo Orange (PNCO), no Amapá. Partiu-se da hipótese de que devido à proximidade com diversos países além da fronteira com a Guiana Francesa e a paisagem preservada é viável o turismo no PNCO. Assim, por meio da pesquisa bibliográfica foram consultados os repositórios das universidades e o site de periódicos da Capes. Por intermédio do método indutivo, como existem Parques que desenvolvem o turismo, é viável que no PARNA do Cabo Orange seja possível. Dessa maneira, foram feitas pesquisas de campo, entrevistas, questionários além da observação estrutural com questionários de inventário turístico e *checklist*, e registros fotográficos. A investigação dos dados utilizou a Análise SOWT, nas quais foram observados os fatores internos e externos quanto à possibilidade do turismo. Notou-se que são necessárias melhorias nas conduções de serviços do turismo nas sedes de Calçoene e Oiapoque, bem como políticas públicas de segurança e saúde para os moradores da Vila Velha e de Cunani e, posteriormente, dos visitantes do PNCO. Percebeu-se que a existência de impedimentos externos ao Parque, como as vias de acesso, além de fatores internos como a ausência de infraestrutura básica, são impedimentos ao desenvolvimento do turismo no PNCO.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Paisagem, Brasil, Amazônia, Unidade de Conservação.

SUMMARY

Tourism in Parks is a recurring activity in Brazil and other countries. Therefore, the objective of this research is to analyze tourist activity in the Cabo Orange National Park (PNCO), in Amapá. The hypothesis was that due to the proximity to several countries beyond the border with French Guiana and the preserved landscape, tourism in the PNCO is viable. Thus, through bibliographical research, university repositories and the Capes journal website were consulted. Using the inductive method, as there are parks that develop tourism, it is possible that this will be possible in PARNA do Cabo Orange. In this way, field research, interviews, questionnaires were carried out in addition to structural observation with tourist inventory questionnaires and checklists, and photographic records. Data investigation used SOWT Analysis, in which internal and external factors regarding the possibility of tourism were observed. It was noted that improvements are needed in the conduct of tourism services in the headquarters of Calçoene and Oiapoque, as well as public health and safety policies for residents of Vila Velha and Cunani and, subsequently, for visitors to PNCO. It was noticed that the existence of external impediments to the Park, such as access roads, in addition to internal factors such as the lack of basic infrastructure, are impediments to the development of tourism in the PNCO.

KEYWORDS: Tourism, Landscape, Brazil, Amazon, Conservation Unit.

RESUMEN

El turismo en Parques es una actividad recurrente en Brasil y otros países. Por tanto, el objetivo de esta investigación es analizar la actividad turística en el Parque Nacional Cabo Orange (PNCO), en Amapá. La hipótesis fue que debido a la proximidad a varios países más allá de la frontera con la Guayana Francesa y al paisaje preservado, el turismo en el PNCO es viable. Así, a través de la investigación bibliográfica se consultaron repositorios universitarios y el sitio web de la revista Capes. Utilizando el método inductivo, como hay parques que desarrollan turismo, es posible que esto sea posible en PARNA do Cabo Orange. De esta manera se realizó investigación de campo, entrevistas, cuestionarios además de observación estructural con cuestionarios y listas de verificación de inventario turístico y registros fotográficos. La investigación de datos utilizó el Análisis SOWT, en el que se observaron factores internos y externos relacionados con la posibilidad del turismo. Se señaló que son necesarias mejoras en la realización de los servicios turísticos en las sedes de Calçoene y Oiapoque, así como políticas públicas de salud y seguridad para los residentes de Vila Velha y Cunani y, posteriormente, para los visitantes del PNCO. Se advirtió que la existencia de impedimentos externos al Parque, como vías de acceso, además de factores internos como la falta de infraestructura básica, son impedimentos para el desarrollo del turismo en el PNCO. (Calibre 9)

PALABRAS CLAVE: Turismo, Paisaje, Brasil, Amazonía, Unidad de Conservación.

1 INTRODUÇÃO

O turismo tem se apresentado ao longo dos anos como alternativa econômica em várias cidades brasileiras, que utilizam as suas especificidades como as belezas cênicas, a cultura, a religiosidade, recursos naturais e outras como atrativos turísticos. Na região Amazônica do Brasil, podemos assinalar o turismo de eventos, por meio do Festival Folclórico de Parintins, no estado do Amazonas, que atrai milhares de turistas no mês de junho, resultando na grande circulação de recursos financeiros para os moradores do município.

No estado do Pará, várias segmentações do turismo já acontecem em pleno desenvolvimento. O Círio de Nossa Senhora de Nazaré representa um exemplo de turismo religioso, conta com a participação de fiéis do Pará e de outros estados do Brasil e turistas internacionais. Ao longo do período do Círio, que ocorre entre os meses de setembro e outubro de todos os anos, a programação conta com apresentações culturais, romarias, motorromarias, círio fluvial, corridas e muitas atrações. Ainda no Pará, o ecoturismo e turismo de sol e praia ocorrem na região do salgado paraense (Salinópolis, Marapanim e Bragança), ilha de Mosqueiro e na APA de Alter do Chão, em Santarém.

No estado do Amapá, o turismo ainda está em desenvolvimento. Potencialmente o estado do Amapá apresenta muitos atrativos naturais e culturais como o Monumento Marco Zero do Equador, Praça Beira Rio, Orla do Santa Inês, Cachoeira Grande, Cachoeira de Santo Antônio além de diversas unidades de Conservação, existentes de norte a sul do Amapá, que ocupam mais de 70% do território amapaense.

No Brasil e no Amapá tem-se discutido o uso do turismo como forma de viabilização de recursos econômicos para as unidades de conservação (UC) e suas comunidades, como o que já acontece nos Parques Nacionais do Iguaçu, Fernando de Noronha e Tijuca. Assim, o turismo no Parque Nacional do Cabo Orange (PNCO) pode trazer benefícios importantes, desde que seja gerenciado de maneira cuidadosa e sustentável.

Pressupõe-se a viabilidade do desenvolvimento de atividades turísticas na área do Parque Nacional do Cabo Orange, visto que a unidade de conservação apresenta um admirável acervo natural e belezas cênicas que podem se tornar atrativos turísticos, bem como à localização, próximo à área fronteira do Oiapoque-Guiana Francesa, onde circulam pessoas de vários estados brasileiros e de outros países. Isso pode resultar na proteção eficaz dos ecossistemas e na promoção da conscientização ambiental, enquanto também contribui para o desenvolvimento econômico das comunidades locais no entorno (Vila Velha) e dentro do parque (Vila do Cunani). Por isso, este estudo aborda a viabilidade do desenvolvimento do turismo no Parque Nacional do Cabo Orange, e vem da necessidade da análise das potencialidades turísticas do Parque, localizado nos municípios de Calçoene e Oiapoque, no estado do Amapá, região norte do Brasil.

2 METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho foram realizadas, primeiramente, pesquisas bibliográficas em artigos, dissertações, teses nos repositórios de universidades e no portal Periódicos Capes, além de livros, revistas e e-books que abordam o turismo em unidades de conservação, e documentos oficiais sobre o Parque Nacional do Cabo Orange. Em seguida, foram realizadas sete pesquisas de campo no PNCO e nas áreas de entorno, para registrar por meio de

fotografias e filmagens, bem como para a realização de entrevistas, questionários com docentes, aplicação dos formulários de inventário turístico e *checklist* de infraestrutura básica e turística.

Quanto ao método, para Marconi e Lakatos (2021, p. 107) “caracteriza-se por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade”, por isso, esta pesquisa utilizou, como método de abordagem, o indutivo, muito utilizado pelas ciências sociais e está relacionado à corrente filosófica do empirismo, a qual Marconi e Lakatos (2021, p. 108) afirmam que “a aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias”.

A coleta de dados desta pesquisa foi por meio da observação estruturada e a pesquisa *in loco* no PARNA (Parque Nacional), utilizando os *checklists* e formulários, nas pesquisas de campo e investigação por meio da observação no Parque e na área de entorno, visto que estas técnicas estão em conformidade com os objetivos da pesquisa.

Foi realizada a observação direta intensiva, por via das entrevistas, aprovada pelo Comitê de Ética, com profissionais ligados ao turismo ou às unidades de conservação, como os servidores que atuam no PNCO, em Agências de Turismo Receptivo, nas Secretarias Estaduais e Municipais de Turismo (Calçoene e Oiapoque) e de Meio ambiente do município de Calçoene, moradores da Vila de Cunani, com uma Organização de Visitações e com professores da UNIFAP e de outras instituições, que atuam em áreas de interesse da Geografia e do Turismo em Unidade de Conservação, apresentando-os como potenciais turistas para o Parque.

Foi utilizada, ainda, a técnica da Análise SWOT, que consiste em ajudar a ampliar a visão do contexto estratégico, por meio de fatores internos ao Parque, como as Forças (*strengths*) e as Fraquezas (*weaknesses*) e fatores externos ao PARNA, como Oportunidades (*opportunities*) e Ameaças (*threats*). Os fatores internos podem ser controlados diretamente pela gestão da UC, uma vez que são fatores intimamente relacionados ao cotidiano do Parque. Já os fatores externos, não podem ser controlados, porém, é essencial sua compreensão para o planejamento estratégico do turismo no Parque. Porto et al. (2020, p. 4) revelam que:

A análise SWOT é comumente utilizada em diagnósticos de municípios em que a aplicação tem produzido diagnósticos confiáveis. No Brasil, a análise SWOT tem sido utilizada como apoio para destinos turísticos no que se refere ao planejamento turístico da localidade.

Por intermédio da Análise SWOT, pode-se observar aspectos não tão óbvios do PNCO e do turismo em outras unidades de conservação. A verificação dos dados que serão obtidos será realizada por duas etapas, consoante a Análise SWOT. Na primeira etapa, foram levantadas as informações acerca do ambiente interno do PNCO, obtidas via documentos internos e entrevistas, no PARNA e no Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBIO). Em seguida, foi elaborada uma lista de forças e fraquezas percebidas que são pertinentes, em comparação com outras unidades de conservação que desenvolvem o turismo. Em posse de todas as informações, foram elaboradas propostas de atividades turísticas viáveis no território do Parque Nacional do Cabo Orange, nas regiões Norte, Central e Sul do PNCO, bem como no entorno.

3 RESULTADOS

Ao longo das pesquisas de campo realizadas no Parque Nacional do Cabo Orange e seu entorno, foram detectadas potencialidades nas três regiões do PARNA que podem se tornar atrativos turísticos da unidade de conservação, que atendem múltiplos perfis de turistas ou excursionistas¹ interessados em conhecer a biodiversidade e a tranquilidade que existe no PNCO.

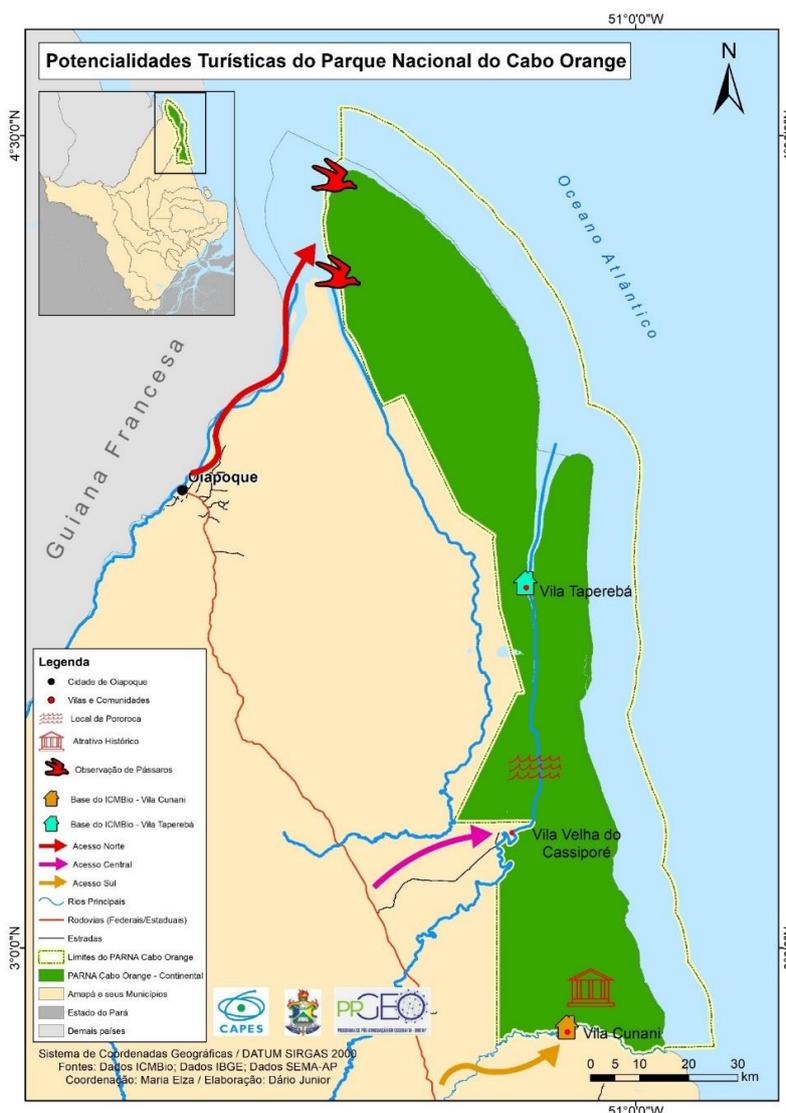
Inclusive, no Plano de Manejo do Parque (2010) são citadas várias tipologias do turismo que podem ser desenvolvidas no local:

O Oiapoque possui dois Parques Nacionais e três Terras Indígenas. Calçoene possui um Parque Nacional, sítios arqueológicos e históricos. Ambos os municípios são cortados por vários rios que, podem ser aproveitados para roteiros de Ecoturismo. A região é propícia para a observação de pássaros, turismo comunitário, turismo histórico, turismo científico, turismo rural, *trackings* livres, enfim as chamadas para atividades turísticas na região podem ser direcionadas para vários tipos de turistas, tanto nacional como estrangeiros, aproveitando a proximidade com a Guiana Francesa.

De acordo com os acessos apresentados no Mapa 1 das Potencialidades Turísticas do Parque Nacional do Cabo Orange, a seguir, serão mostradas as potencialidades identificadas que incluem atividades turísticas que atendem o público do ecoturismo, turismo científico, do turismo de aventura e do turismo sustentável além do turismo de base comunitária.

¹Um Turista é aquele que se viaja de onde mora por mais de 24 horas e faz pernoite. Quem viaja por menos de 24 horas, sem dormir no local visitado, é “excursionista”. (ICMBIO, __, p.5)

Mapa 1- Potencialidades turísticas no PNCO



Fonte: Dados ICMBIO, IBGE E SEMA-AP. Elaboração Dário Junior. Coordenação Maria Elza. 2022

3.1 Região Norte do Parque

O acesso a região norte do PNCO se dá por meio de embarcações que parte da cidade de Oiapoque através do rio de mesmo nome. Tal itinerário tem duração média de 2h30min para chegar até a foz do Rio Oiapoque e o Oceano Atlântico, dependendo do tipo do motor que a embarcação possui.

Nesta região, não existem comunidades no entorno, diferente das demais regiões do Parque. Como potencialidades, foram identificadas a presença de aves migratórias que tornam o Parque berçário para suas espécies, o encontro do Rio Oiapoque com o Oceano Atlântico e a presença de mangue. A seguir, serão descritos quais as atividades turísticas que podem ser desenvolvidas de acordo com as potencialidades citadas:

3.1.1 Turismo de Observação de Aves

O turismo de observação de aves ou *birdwatching* é uma derivação do ecoturismo, em que consiste em observar, em seu ambiente, as várias espécies de aves em paisagens naturais. O Ministério do Turismo (MTUR) descreve o *birdwatching* da seguinte forma:

Praticar o avistamento de pássaros requer apenas disposição para apreciar os animais a “olho nu”, mas, para melhorar a experiência e ampliar o conhecimento, os amantes da prática contam com o apoio de aparatos, como binóculo, caderno de anotação, máquina fotográfica, e guia de aves. Além disso, o respeito aos animais e ao seu ambiente é essencial para que a prática seja bem-sucedida. (MTUR, 2022)

Segundo o MTUR (2022), o Brasil abriga 18% da diversidade de pássaros do planeta. As Unidades de Conservação, em especial os parques, são os locais mais indicados para a prática desse turismo e o PARNA do Cabo Orange não é diferente, em toda sua extensão, em especial a região norte. Segundo o Guia de Campo: Aves do Parque Nacional do Cabo Orange (2008, p.11), o local se torna extraordinário para o *birdwatching* devido:

O Parque Nacional do Cabo Orange está inserido na região zoogeográfica do Escudo das Guianas, que inclui as áreas florestais da Guiana, Suriname, Guiana Francesa, leste da Venezuela e norte do Brasil (Estado do Amapá e norte dos Estados do Amazonas e Roraima). Essas áreas compartilham muitas espécies de aves em comum, sendo que, pelo menos, 33 dessas são endêmicas à região. Até o momento já foram registradas 358 espécies de aves no PNCO, distribuídas em 69 famílias. Consideramos que esse número pode ser ainda maior, pois alguns ambientes do parque não foram suficientemente amostrados.

O PNCO se caracteriza essencialmente por abrigar uma diversa e abundante avifauna aquática, que habita tanto ambientes de água doce, como salgada ou salobra. São também comuns as presenças de grandes agrupamentos de espécies coloniais e de espécies de aves migratórias provenientes do Hemisfério Norte.

Dessa forma, tanto a localização como a própria composição do Parque, são ambientes perfeitos para a presença dos animais, em especial as aves bem como local adequado para o turista que deseja observar as diversidades de pássaros *in loco*. Esse tipo de turismo, em vários países, movimentou economicamente os locais visitados, conforme Jesus e Buzzato (2022, p.397) informam:

Praticada em vários países, envolve milhões de pessoas em todo o mundo. Em países da Europa e América do Norte movimentou anualmente um crescente segmento da economia através da venda de livros, roupas especiais, binóculos e outros produtos e serviços relacionados, tais como organização de viagens e contratação de guias especializados.

3.1.2 Turismo de Natureza

Passeio fluvial no Rio Oiapoque: o passeio fluvial ou *river tour* pelo rio Oiapoque já apresenta atrativos desde o embarque na cidade de Oiapoque, uma vez que a esquerda do rio se encontra o território ultra marinho francês, a Guiana Francesa, por conta disso, é visualizado de imediato a Ponte Binacional, que interliga e integra (timidamente) o Brasil e a França, de acordo com que afirma Botelho (2017, p.29) “O limite internacional do Brasil com a Guiana Francesa é feito em grande parte pelo curso do rio Oiapoque, sendo, portanto, uma fronteira fluvial permanente.”.

O rio Oiapoque, o “rio de pedra” chamado por Moraes (1964, p. 9), apresenta ao longo do seu curso, afloramentos rochosos, cachoeiras e ilhas. Nas margens do rio, no sentido Oiapoque- Oceano Atlântico, o turista vislumbrará e poderá desfrutar de vários pontos turísticos, que serão listados a baixo: Vila Vitória, Ilha do Sol, Casa Flora, Grande Rocha, e o Cabo Orange.

3.1.3 Turismo Científico

Outra proposta de ação turística possível de se realizar ao longo da extensão territorial do Parque, é o turismo científico, que abrange professores, pesquisadores, estudantes e qualquer pessoa que deseje se aprofundar em pesquisas relacionadas ao Parque, como as aves migratórias, os mangues, rios, lagos, a diversidade de vegetação e a influência do rio Amazonas nas águas do oceano Atlântico.

3.2 Região Central do Parque

O acesso a região central do Parque Nacional do Cabo Orange se dá a partir do Assentamento Rural da Vila Velha. Partindo de Oiapoque ou de Macapá, através da BR-156 se faz necessário adentrar o Ramal da 1ª do Cassiporé aproximadamente, 1h de estrada. O ideal é utilizar veículo com tração nas quatro rodas, por conta do tipo de solo. Chegando na Vila Velha, o turista acessa uma embarcação no rio Cassiporé e dependendo do motor do veículo, esse trajeto até a Base de Apoio do ICMBIO, no Taperebá, pode durar aproximadamente 2h. É necessário consultar a tábua de maré do cabo Cassiporé para planejamento e organização da viagem.

Ao longo do itinerário pelo Rio Cassiporé, é observado várias roças de banana e de melancia. No mês de novembro, ocorre o Festival da Melancia, na Vila Velha. Além das plantações, é observado a existência de fazendas com criação de animais, em especial os búfalos, dentro do território do Parque.

Foram observados na região central do Parque mais potencialidades se comparado a região norte. Esportes aquáticos, ligados ao turismo de aventura, no rio Cassiporé. Ligado ao Turismo de Natureza, o turista pode observar o Projeto Tracajás e Tartarugas da Amazônia do PNCO, na Vila Velha, além do *river tour* pelo rio Cassiporé. A seguir, serão descritas as propostas de atividades turísticas que podem ser realizadas na parte central do Parque.

3.2.1 Turismo de Aventura

O MTUR (2006) define turismo de aventura como “as atividades turísticas decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter não competitivo”. Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT, através da NBR 15500:2007 (Turismo de Aventura- terminologia), define o turismo de aventura como “atividades oferecidas comercialmente, usualmente adaptada das atividades de aventura, que tenham ao mesmo tempo o caráter recreativo e envolvam os riscos avaliados, controlados e assumidos”.

Por isso, devido a presença do Rio Cassiporé, o Parque Nacional do Cabo Orange se apresenta como local adequado para o desenvolvimento do Turismo de Aventura, uma vez que as maresias e os fortes ventos (conforme Figura 1) são propícios para atividades aquáticas e no ar.

Figura 1- Pororoca no Rio Cassiporé, em abril de 2023



Fonte: Maria Elza Braga (2023)

No rio Cassiporé, ocorre o fenômeno da pororoca, que Cunha et.al (2015) conceituam como:

A pororoca é um fenômeno costeiro associado à ação das marés, morfologia do fundo do rio, velocidade e direção do vento e forma do estuário. Caracteriza-se pela entrada de uma ou várias ondas nos estuários e ocorre principalmente durante as marés de sizígia, quando as forças das marés superam as forças das águas fluviais contrárias, formando a pororoca rio acima.

A seguir, no quadro 1, serão apresentadas as atividades que podem ser desenvolvidas no rio Cassiporé, na região central a norte do Parque.

Quadro 1- Propostas de atividades na região central do PNCO

Atividade	Descrição da atividade	Perigos
Boia-cross	Atividade praticada em um mini bote inflável, onde a pessoa se posiciona de bruços para descer o rio, com a cabeça na extremidade frontal da boia e os pés na parte final da boia, já praticamente na água. Também conhecida como <i>acqua-ride</i> .	Afogamentos Desgaste dos Equipamentos de Proteção Individual
Canoagem	Atividade praticada em canoas e caiaques, indistintamente, em mar, rios, lagos, águas calmas ou agitadas.	Afogamentos Desgaste dos Equipamentos de Proteção Individual
Kitesurfe	Atividade que utiliza uma prancha fixada aos pés e uma pipa de tração com estrutura inflável, possibilitando deslizar sobre a superfície da água e, ao mesmo tempo, alçar voos executados sobre superfícies aquáticas, com ventos fracos ou fortes.	Risco de quedas e afogamento Desgaste dos Equipamentos de Proteção Individual
<i>Stand Up Paddle</i>	Atividade que mescla canoagem com surfe, em que o turista rema em pé em cima de uma prancha. Esta atividade tem atraído adeptos no país e pode ser praticada no mar, em lagos e rios de águas calmas.	Risco de quedas e afogamento Desgaste dos Equipamentos de Proteção Individual
Surfe	Prática marítima realizada sobre uma prancha, em que se busca executar movimentos arrojados acompanhando o movimento de uma onda do mar, à medida que está se desloca em direção à praia.	Risco de quedas e afogamento
Windsurfe	Atividade praticada em ambientes aquáticos, também denominada prancha a vela, que se serve, basicamente, de técnicas do surfe e da vela.	Risco de quedas e afogamento

Fonte: Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura (2010), adaptado.

Para quem desejar executar as atividades citadas no quadro anterior, é importante consultar a normalização ABNT NBR ISO 21101:2014 – Turismo de aventura — Sistemas de gestão da segurança — Requisitos.

3.2.2 Turismo de Natureza

3.2.2.1 Projeto Quelônios do Cassiporé

O Projeto de manejo e proteção dos tracajás e tartarugas da Amazônia é uma ação do Parque Nacional do Cabo Orange em parceria com a comunidade do Assentamento Rural da Vila Velha. O projeto é fruto da necessidade de repovoamento dos quelônios, uma vez que a comunidade da Vila Velha percebeu a diminuição dos tracajás e tartarugas. Os ovos dos quelônios são coletados nas margens do rio Cassiporé e incubados, localizados na Vila Velha, na residência do Senhor Raimundo Benedito, o seu Bené.

Figura 2- Projeto Quelônios, na Vila Velha/Oiapoque



Fonte: Maria Elza Braga (2023)

Aproximadamente 50 dias após a incubação os ovos eclodem e ficam em tanques, para que tenham o tamanho suficiente para serem soltos na natureza. A soltura dos animais envolve a participação da Escola Vila Velha, uma vez que atraem a atenção das pessoas de qualquer idade.

3.3 Região Sul do Parque

Para o acesso ao sul do PARNA, é necessário que o turista se dirija até o município de Calçoene, uma vez que a região sul está localizada nesse município. Saindo de Macapá, a rodovia é completamente pavimentada e sinalizada até o município. Para o turista que deseja ir conhecer o município, existem viagens diárias de ônibus que saem do Terminal Rodoviário de Macapá. Para o turista que vai de meios de transportes próprios, o ideal é utilizar veículo com tração nas quatro rodas, uma vez que os municípios de Calçoene e Oiapoque são os que mais tem de precipitação de chuva, se comparado aos outros municípios do Amapá. O deslocamento é totalmente via terrestre, com estrada de terra e poucas sinalizações.

Ao acessar a Avenida dezessete de agosto, em Calçoene, o turista/visitante irá se deparar com uma bifurcação (conforme imagem a seguir), sinalizada, que indica a estrada para a Vila de Cunani e para a Praia do Goiabal², este seguirá o acesso ao Cunani e a região sul do PARNA. Importante frisar que o turista passará por aproximadamente 10 pontes de madeira (algumas em situação precária de conservação, conforme a Figura 3) até chegar à Vila de Cunani, que possui área sobreposta pelo Parque.

Figura 3- Mosaico de imagens do acesso sul do PNCO



Fonte: Maria Elza Braga (2022)

² Única praia oceânica acessível no litoral do estado do Amapá

Os tipos de turismo que podem ser desenvolvidos nessa região é o turismo histórico, devido a relevância da história do Contestado bem como da República do Cunani, o Sítio Megalítico Rego Grande I além do turismo de eventos, por conta das festividades em homenagem ao Glorioso São Benedito. O Turismo de Base Comunitária, por conta da hospitalidade conhecida da comunidade com os visitantes. Agora, serão apresentadas as propostas de atividades turísticas que podem ser implantadas na parte sul do Parque.

3.3.1 Turismo Histórico

O turista que deseja conhecer a região sul do Parque Nacional do Cabo Orange irá se deparar ao longo da estrada com o Sítio Megalítico Rego Grande. Após uma série de escavações realizada pelo Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá- IEPA, em grandes colinas no município de Calçoene, foi encontrado o místico sítio arqueológico amapaense³. Após a descoberta do sítio, o governo do estado do Amapá desapropriou a área que ficou destinada a pesquisa.

Além das grandes rochas (figura 4) que formam um círculo, no alto de uma colina, foram encontrados alguns fragmentos de cerâmicas, que podem ser urnas funerárias visto que as “estruturas batizadas de poços funerários, construídas junto aos monolitos e escavadas pela primeira vez pelo casal gaúcho (Mariana Cabral e João Saldanha), o que se encontrou foram cerâmicas da fase Aristé (ou Cunani)” (UFCG, 2006).

Figura 4-Sítio Megalítico Rêgo Grande



Fonte: Maria Elza Braga (2022)

Para a visita ao místico Sítio Megalítico e sua bela paisagem, é necessário agendamento de visita guiada junto ao Núcleo de Pesquisa Arqueológica- NUPArq/IEPA, que

³ O Sítio em Calçoene vem sendo apelidado pelos visitantes e profissionais do turismo como o Stonehenge do Amapá, em alusão ao monumento megalítico da Inglaterra.

não possui gerência em Calçoene, apenas na capital do estado, localizado na avenida Feliciano Coelho, número 1509, no bairro do Trem, e-mail: gab@iepa.ap.gov.br.

3.3.2 Vila de Cunani

Ao sair da sede de Calçoene, o turista levará em torno de 1h30min de carro até a Vila de Cunani. Historicamente, a vila de Cunani foi de grande importância no período de disputa entre Brasil e França, nos anos de 1836 e 1900, o que ficou conhecido como o Contestado Franco-Amapaense (ou Franco-Brasileiro). Em pouco tempo de existência, Granger (2012, p, 24) afirma que a “República do Cunani em apenas um ano de existência, teve tempo de emitir selos e moeda”. Atualmente, o turista que visitar a Vila de Cunani, poderá visitar o Centro Cultural, inaugurado no 2º semestre de 2023. Além disso, ao adentrar na Igreja de São Benedito, o visitante pode observar os sinos centenários da vila.

Figura 5- Ponte sobre o rio Cunani



Fonte: Maria Elza Braga (2023)

3.3.3 Turismo Religioso

Anualmente, no mês de dezembro, a comunidade do Quilombo do Cunani promove Festividade de São Benedito. Antes da culminância da festividade, é feito o levantamento do Mastro, em meio a vila, que é preparada para receber os visitantes, com decorações e reparos ao longo da vila. Durante os dias que antecedem a festa, os moradores se dirigem até a sede municipal de Calçoene em busca de donativos para a realização da festa social, onde são entoados louvores e rezas ao Santo. Os donativos arrecadados são destinados a festa, no dia 26 de dezembro.

3.3.4 Turismo de Base Comunitária

A centenária vila de Cunani é composta por pessoas hospitaleiras que tem orgulho das suas origens e de sua história. Durante os trabalhos de campo até o Quilombo do Cunani, sempre

foi relatado sobre a alegria em receber visitantes, em mostrar a comunidade para quem deseja conhecer um pouco mais sobre o local.

Na comunidade não existe meio de hospedagem particular, porém, os moradores hospedam os visitantes, preparam alimentos e quando podem, realizam passeios pelo rio Cunani e outros locais, através do protagonismo da comunidade, “cooperação e equidade no trabalho”, preceitos essenciais para o turismo de base comunitária, de acordo com Maldonado (2009, p. 31). Na gestão do TBC, a comunidade partilha todos os benefícios oriundos da visita do turista, algo já praticado pela comunidade do Cunani. Assim, o TBC no Cunani será uma forma de melhorar e aprimorar todo o conhecimento sobre “a história e os saberes da comunidade, de receber e interagir com pessoas de diferentes locais (ICMBIO, 2019, p. 38).

4 CONCLUSÃO

A atividade turística desempenha um papel significativo nas unidades de conservação, uma vez que estas áreas protegidas são criadas com o propósito de preservar os ecossistemas naturais e culturais. A importância do turismo em unidades de conservação é apresentada várias facetas e pode abranger diversos aspectos positivos e desafios. Aqui estão alguns pontos a considerar: a educação ambiental, geração de receita, desenvolvimento sustentável, pesquisas e contemplação da natureza.

Mas, com base nas entrevistas, pesquisas de campo realizadas no PNCO além das intervenções externas e internas necessárias para o desenvolvimento do turismo em uma unidade de conservação, é inviável o desenvolvimento do turismo, a curto e médio prazo, no Parque Nacional do Cabo Orange, no estado do Amapá, em virtude da ausência de infraestrutura básica e turística no Parque.

Agradecimentos

A CAPES pela bolsa concedida.

Ao IFPA pelo afastamento integral

REFERÊNCIAS

ABETA. **Manual de Boas Práticas**. Associação Brasileira das Empresas do Turismo de Aventura. Disponível em <https://abeta.tur.br/pt/downloads-abeta/> Acesso em: 20 set. 2023

CHAGAS, M.; SANTOS, E. S. CUNHA, A. C. Alguém viu a pororoca por aí. **Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos-SBRH. XXI**. 2015. Brasília

GRANGER, S. O contestado Franco-Brasileiro: desafios e consequências de um conflito esquecido entre a França e o Brasil na Amazônia. **Revista Cantareira**, n. 17, 5 fev. 2019

ICMBIO. **Plano de Manejo Parque Nacional do Cabo Orange**: Encarte 2 Análise da Região da Unidade de Conservação. Brasília, 2010.

ICMBIO, MMA. **Parque Nacional do Cabo Orange**. Plano de Manejo Encarte 3, Brasília, 2010.

ICMBIO, MMA. **Parque Nacional do Cabo Orange**. Plano de Manejo Encarte 4, Brasília, 2010.

ICMBIO. **Turismo de Base Comunitária em unidades de conservação federais**: Princípios e Diretrizes. Brasília, 2018.

JESUS, S.; BUZZATO, A. C. O potencial do turismo de observação de aves no município de Goiás, GO. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.15, n.3, jun 2022, p 396-413.

MALDONADO, C. O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. *In:* BARTHOLO, Roberto (Org.); SANSOLO, Davis Gruber (Org.); BURSZTYN, Ivan. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Brasília: Letra e Imagem, 2009. cap. 1, p. 25-44.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.; MEDEIROS, J. B. **Metodologia do trabalho científico: Projetos de Pesquisa; Pesquisa Bibliográfica; Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado, Trabalho de Conclusão de Curso**. 9ª ed. São Paulo: Gen Atlas, 2021. 237 p.

MTUR. **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: Desafio para a formulação de política pública**. Brasília, 2010. 88 p.

MTUR. Turismo de observação de aves alia lazer à natureza. Disponível em <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-de-observacao-de-aves-alia-lazer-a-natureza> . Acesso em: 11 abr. 2023

PORTO, B. M.; PHILIPPI, D. A.; VENDRAMIN, E. de O. O planejamento estratégico do turismo em um destino turístico sulmatogrossense: uma análise calcada na ferramenta da matriz SWOT. **Research, Society and Development**, p. 1-28, jul. 2020.